

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 31/2014**

Período: 30/08/2014 – 05/09/2014

GEDES – Brasil

- 1- Jornalista chinês preso no Brasil durante o regime militar relatou experiência
- 2- Descoberta de restos mortais de militante desaparecido durante o regime militar foi confirmada
- 3- Viaturas Astros 2020 devem ser exibidas pela primeira vez no desfile de 7 de Setembro
- 4- Ação penal do caso de Rubens Paiva é suspensa
- 5- Lançado o primeiro foguete brasileiro movido a combustível líquido

1- Jornalista chinês preso no Brasil durante o regime militar relatou experiência
Em depoimento ao periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista chinês Ju Qingdong relatou fatos acerca de sua prisão no Brasil durante o regime militar (1964-1985). Segundo o periódico, no dia 03/05/1964, nove jornalistas chineses, entre eles Qingdong, foram presos na cidade do Rio de Janeiro, acusados de planejar uma revolução comunista no país. Qingdong afirmou que a equipe de jornalistas agiu conforme a lei e nunca estabeleceu contatos com qualquer partido político durante sua permanência no país. Segundo o jornalista, no dia em que foram presos, sofreram agressões no apartamento e ao chegarem na prisão foram torturados. Qingdong afirmou que os policiais não conseguiram provas de nenhum tipo de crime, porém argumentaram que os remédios chineses para gripe e as agulhas de acupuntura encontradas no apartamento eram utilizadas para assassinatos por envenenamento, e que o dinheiro que possuíam, referente a R\$ 850 mil nos valores atuais, foi confiscado como prova do “crime” e permanece retido no Brasil até o momento. Na época, após sete audiências, nas quais os jornalistas foram defendidos pelo jurista Sobral Pinto, cada um dos presos recebeu uma sentença de dez anos de prisão, embora nenhum crime tenha sido provado. Qingdong afirmou que o grupo recebeu amplo apoio internacional e da imprensa brasileira, “pois já estava claro que se tratava de perseguição política”. De acordo com Qingdong, após cerca de um ano presos, a pressão internacional fez com que os jornalistas fossem expulsos do país. Em 1974, quando as relações diplomáticas entre Brasil e China foram restabelecidas, houve o reconhecimento por parte do governo brasileiro de que a prisão dos jornalistas foi um erro político e a promessa de que o dinheiro seria devolvido e a sentença de prisão e expulsão seriam anuladas. O jornalista afirmou ainda esperar que tais ações sejam realizadas. (*Folha de S. Paulo – Poder – 30/08/14*)

2- Descoberta de restos mortais de militante desaparecido durante o regime militar foi confirmada

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a Comissão Nacional da Verdade (CNV) anunciou, no dia 29/08/14, a confirmação da descoberta dos restos mortais do desaparecido político Epaminondas Gomes de Oliveira na capital federal, Brasília. A confirmação foi dada por laudo do Instituto

Médico Legal de Brasília, realizado após exumação dos restos mortais, no dia 24/09/13. Segundo a *Folha*, a CNV obteve os dados sobre o local de sepultamento de Oliveira em registros do antigo Serviço Nacional de Informações, e embora as informações estivessem imprecisas, os registros do cemitério possibilitaram a localização do ponto exato. A *Folha* informou que os restos mortais de Oliveira seguirão para a cidade de Imperatriz, no estado do Maranhão, onde a família realizará o sepultamento. Segundo o periódico, Oliveira tinha ligações com o Partido Comunista Brasileiro e com o Partido Revolucionário dos Trabalhadores, uma dissidência da Ação Popular. O militante foi preso em um garimpo no estado do Pará, no dia 07/08/1971, durante a Operação Mesopotâmia, realizada com objetivo de retirar lideranças políticas contrárias ao regime militar da região do Bico do Papagaio (tríplice divisa entre os estados do Pará, Tocantins (então Goiás) e Maranhão), como forma de detectar focos de guerrilha no local. Segundo depoimentos obtidos pela CNV, Oliveira foi torturado no Departamento Nacional de Estradas e Rodagens, no estado do Maranhão. Posteriormente foi levado à Brasília, onde permaneceu preso e foi torturado novamente, no Pelotão de Investigações Criminais. Oliveira morreu em 20/08/1971 no Hospital Militar de Guarnição de Brasília, no Setor Militar. O *Estado* informou que, para recompor a história da morte de Oliveira, a CNV investigou a Operação Mesopotâmia em Brasília, no Maranhão e no estado de Tocantins, e ouviu 41 depoimentos sobre o caso. O periódico lembrou que Oliveira foi o primeiro desaparecido político identificado pela CNV. (Folha de S. Paulo – Poder – 30/08/14; O Estado de S. Paulo – Política – 30/08/14)

3- Viaturas Astros 2020 devem ser exibidas pela primeira vez no desfile de 7 de Setembro

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o desfile de 7 de Setembro, que marca a data da Independência do Brasil, tradicionalmente realizado na Esplanada dos Ministérios na capital federal, Brasília, contará com a primeira exibição pública de um novo equipamento das Forças Armadas, o sistema de lançamento múltiplo de foguetes Astros 2020. As unidades possuem capacidade de lançar até 190 foguetes em 16 segundos, a uma distância de 300 km. O Exército contará com 50 unidades do equipamento até o final de 2018. (*Correio Braziliense* – 03/09/14)

4- Ação penal do caso de Rubens Paiva foi suspensa

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o desembargador do Tribunal Regional Federal da 2ª Região, Messod Azulay Neto, suspendeu, no dia 02/09/14, a ação penal contra cinco militares reformados do Exército acusados de participar do homicídio e da ocultação do cadáver do ex-deputado Rubens Paiva, durante o regime militar (1964-1985). Os acusados acusados eram José Antonio Nogueira Belham, Rubens Paim Sampaio, Jurandyr Ochsendorf e Souza, Jacy Ochsendorf e Souza e Raymundo Ronaldo Campos. Em maio de 2014, a ação havia sido apresentada pelos procuradores do Grupo de Trabalho Justiça de Transição, do Ministério Público Federal (MPF), e aceita em primeira instância pela Justiça Federal. Na ocasião foram apresentadas novas provas sobre o caso, algumas delas recolhidas na casa do tenente-coronel Paulo Malhães, encontrado morto após prestar

depoimento à Comissão Nacional da Verdade. Audiências para ouvir testemunhas já estavam marcadas para ocorrer a partir da semana do dia 08/09/14. Porém, estas foram suspensas com a decisão de Azulay, que atendeu a um pedido de *habeas corpus* feito pela defesa dos militares. Os advogados de defesa alegaram também a incompetência da Justiça Federal para julgar o caso, a prescrição dos crimes, e pleitearam a aplicação da Lei da Anistia (1979). Em sua decisão, Azulay afirmou que o pedido para julgamento de mérito será levado à Segunda Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2ª Região. O juiz Márcio Gutterres Taranto, ao aceitar a denúncia apresentada pelo MPF em maio, ressaltou que a Lei da Anistia não trata dos crimes previstos na legislação comum, mas sim, de crimes políticos ou conexos a estes. Segundo Taranto, uma vez que o MPF trata de crimes previstos no Código Penal, o homicídio e ocultação de cadáver de Paiva não estão protegidos pelas disposições da Lei da Anistia. Os procuradores pediram a prisão dos denunciados, a cassação das aposentadorias e a anulação de medalhas e condecorações obtidas por eles ao longo de suas carreiras. O MPF não comentou sobre a decisão de Azulay. (Folha de S. Paulo – Poder – 04/09/14; O Estado de S. Paulo – Política – 03/09/14)

5- Lançado o primeiro foguete brasileiro movido a combustível líquido

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o primeiro foguete brasileiro com combustível líquido, VS-30, foi lançado às 23 horas do dia 01/09/14, no Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no estado do Maranhão. Coordenada pelo Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), o principal objetivo da missão era testar o motor L5, que foi totalmente desenvolvido no Brasil e que utiliza etanol e oxigênio líquido para a propulsão. O foguete de sondagem é suborbital, ou seja, não sai da atmosfera. O voo teve duração de 3 minutos e 34 segundos, no qual o VS-30 descreveu uma parábola até cair no mar, conforme o previsto. A Marinha atuou no isolamento do tráfego marítimo e na comunicação com navegantes. Segundo o coordenador-geral da operação, coronel Avandelino Santana Junior, o combustível líquido, que é utilizado na maior parte dos programas espaciais do mundo, substituirá com diversas vantagens, no futuro, os propulsores sólidos utilizados até hoje no Veículo Lançador de Satélites (VLS-1) do Programa Espacial Brasileiro. Santana relatou que o desenvolvimento do motor L5 foi resultado de estudo no Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), ligado ao comando da Aeronáutica. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 03/09/14)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBITI); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)